

ΦMPACTO

Valores para um Futuro Sustentável.

O REPORTE DE SUSTENTABILIDADE: SUAS FRAMEWORKS E DIRECTRIZES MAIS COMUNS



1. Introdução

O Reporte de Sustentabilidade é um instrumento utilizado para documentar e comunicar as metas e resultados em termos de indicadores de desempenho ambiental, social e de governança (ESG)¹ das organizações.

O documento evidencia os temas mais relevantes para as organizações em matéria de desempenho ESG, e os seus impactos. Contudo, o desenvolvimento do Reporte de Sustentabilidade deve corresponder às normas e padrões internacionalmente definidos, para que seja garantida a credibilidade do documento, sendo que a metodologia mais utilizada corresponde ao Global Reporting Initiative (GRI).

O desenvolvimento do Reporte de Sustentabilidade tem despertado a atenção crescente das empresas por motivos múltiplos, entre eles a conformidade regulamentar, acesso a financiamento sustentável, transparência e prestação de contas, bem como reputação e diferenciação no mercado.

¹Fonte: Relatório de Sustentabilidade: o que é, exemplos e como fazer - Sustentabilidade Agora.
www.sustentabilidadeagora.com.br/relatorio-de-sustentabilidade



2. Normas e padrões para a estruturação do Reporte de Sustentabilidade

A estrutura de desenvolvimento da comunicação/ reporte das estratégias de sustentabilidade engloba algumas frameworks ou padrões de referências internacionalmente aceites como por exemplo o Carbon Disclosure Project (CDP), Climate Disclosure Standards Board (CDSB), Global Reporting Initiative (GRI), International Integrated Reporting Council (IIRC), Sustainability Accounting Standards Board (SASB), Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD), World Economic Forum International Business Council (WEF-IBC) e UN Global Compact - Communication on Progress (CoP).

A implementação de cada um destes padrões ou referências varia de acordo com o público-alvo e com a abrangência do reporte, para os assuntos relacionados com aspectos climáticos, aspectos ambientais, de desenvolvimento social e de governança.

Os reportes com um público-alvo reduzido, que normalmente se destinam a investidores, dispõem de uma quantidade reduzida de temas e tendem a adoptar os padrões CDSB² e TCFD. Em 2007 foi desenvolvido o CDSB no Fórum Económico Mundial (WEF) na ausência de organismos normalizados de divulgação de informações relacionadas com o clima, com o objectivo de garantir às empresas uma estrutura para a realização de reportes ambientais e sociais com o mesmo rigor de informações financeiras. O CDSB representou o fundamento para a criação do TCFD, que inclui recomendações e estabelece uma abordagem para a comunicação de informações ambientais e sociais nos relatórios gerais, tais como relatórios anuais, apresentação de 10-K ou

relatórios integrados.

Para às empresas que pretendem publicar reportes com abrangência reduzida para um público-alvo amplo recomenda-se a implementação da norma CDP, que corresponde a uma organização global sem fins lucrativos, fundada em 2000, para ajudar empresas e cidades a divulgar o seu impacto ambiental. O CDP começou a enviar pedidos de informação relacionados com o clima em 2003, em nome de 35 investidores, e tornou-se na primeira plataforma a interligar o desempenho ambiental da empresa ao dever fiduciário dos investidores.

O objectivo de apresentar um reporte para um público-alvo reduzido, por exemplo, apenas para investidores, com uma abrangência elevada de temas, poderá exigir a adopção das normas SASB e IIRC. O padrão SASB, foi desenvolvido como uma organização sem fins lucrativos em 2011, para ajudar empresas e investidores a desenvolver uma linguagem comum sobre os impactos financeiros da sustentabilidade. Adicionalmente, o IIRC representa uma aliança global de reguladores, investidores, empresas, profissionais de contabilidade e organizações não governamentais, que promovem a adoção de relatórios integrados. O relatório integrado corresponde a uma estrutura de relatório corporativo que enfatiza a interdependência de aspectos financeiros e não financeiros de uma organização, com a inclusão de factores sociais e ambientais.

A expectativa de desenvolver um reporte

direcionado a um público-alvo amplo, abrangendo todos os stakeholders e temas relevantes, está alinhada à adoção das normas CoP, WEF-IBC e GRI. As normas CoP permitem às companhias entender, medir, acompanhar e divulgar a sua performance na implementação dos 10 Princípios do United Nations Global Compact. O requisito de Comunicação sobre o Progresso (COP) começou a ser solicitado em 2003, e tornou-se a medida de integridade importante do Pacto Global. Relativamente ao WEF-IBC, desde 2016, o WEF convencionou a criação dos Conselhos Globais do Futuro, sendo que, a rede de Conselhos Globais do Futuro do Fórum Económico Mundial é a principal fonte de conhecimento multissetorial e interdisciplinar do mundo dedicada a promover o pensamento inovador para moldar um futuro mais resiliente, inclusivo e sustentável. Os insights de cada conselho são levados adiante pelas iniciativas,

comunidades e reuniões contínuas do Fórum para garantir o impacto. Adicionalmente, referencia-se as normas GRI, que são as mais utilizadas e reconhecidas a nível internacional e foram desenvolvidas em 1997, tendo se tornado uma organização internacional que ajuda empresas e outras organizações a assumir responsabilidade pelos seus impactos por intermédio de uma linguagem comum. Deste modo, mais de 10 mil empresas em todo o mundo usam o GRI para desenvolver os seus relatórios de sustentabilidade.



²Fonte: Homepage | Climate Disclosure Standards Board. <https://www.cdsb.net>

³OK – é um relatório esclarecedor apresentado anualmente pelas empresas de capital aberto sobre o seu desempenho financeiro.

⁴Fonte: Institutional investors, climate disclosure, and carbon emissions - ScienceDirect. <https://www.sciencedirect.com>

⁵Fonte: About us - SASB. <https://sasb.ifrs.org/about/>

⁶Fonte: What is the International Integrated Reporting Council (IIRC)? - Veritrove. <https://veritrove.com/what-is-the-international-integrated-reporting-council-iirc/>

⁷Fonte: Communication on Progress | Global Compact Network Switzerland & Liechtenstein. <https://unglobalcompact.org/participation/report/cop/>

⁸Fonte: Global Future Councils: 15 years of impact | World Economic Forum. <https://www.weforum.org/videos/global-future-councils-15-years-of-impact/>

⁹Fonte: Global Future Councils | World Economic Forum. <https://www.weforum.org/communities/global-future-councils/>



3. Directrizes para desenvolver o Relatório de Sustentabilidade

O Relatório de Sustentabilidade pode ser desenvolvido de forma proactiva, quando uma organização perspectiva de modo antecipado partilhar as suas estratégias de sustentabilidade. Por outro lado, o reporte pode ter uma perspectiva defensiva, quando as organizações realizam a divulgação da sua estratégia de sustentabilidade em resposta à solicitação do mercado.

No entanto, o desenvolvimento do Relatório de Sustentabilidade apresenta alguns desafios, que podem retardar a divulgação de informações sobre a estratégia de sustentabilidade. Os constrangimentos englobam o desafio em relação à extracção e estruturação de dados, face à necessária existência de um sistema integrado de obtenção de dados e actualização de indicadores. Adicionalmente, na relevância atribuída às estratégias de sustentabilidade na gestão do negócio, é importante que se promova a integração de objectivos de sustentabilidade com os objectivos core da empresa.

A estrutura do Relatório de Sustentabilidade pode ser desenvolvida pelo seguimento dos tópicos abaixo descritos:

1) Qual o objectivo a alcançar com o desenvolvimento do reporte: o que pode englobar a motivação da empresa, compliance, conveniência ou convicção; entender as áreas mais relevantes

do negócio; envolver gestores, áreas chave e colaboradores; e usar uma das normas de desenvolvimento do reporte, sendo que a mais utilizada é a GRI.

2) Definir as prioridades do Relatório de Sustentabilidade: mediante a identificação dos stakeholders mais relevantes, análise comparativa das melhores práticas e relatórios desenvolvidos; e a relação com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS);

3) Obter os dados e construir a estrutura: por intermédio da análise dos conteúdos do GRI, colecta de dados e indicadores; montagem do draft dos tópicos do reporte;

4) Finalizar o reporte e comunicar: envolve a organização do Relatório de Sustentabilidade final, comunicação aos colaboradores e comunicação externa no site institucional para o GRI e principais stakeholders;

5) Revisão, aprendizado e preparação: envolve a análise do processo de preparação do relatório; identificação dos pontos de melhoria; preparação da estrutura para o reporte de sustentabilidade seguinte; e definição de novos prazos.

¹⁰Fonte: The GRI Standards – Enabling transparency on organizational impacts. www.globalreporting.org

4. Impactos da divulgação do Reporte de Sustentabilidade

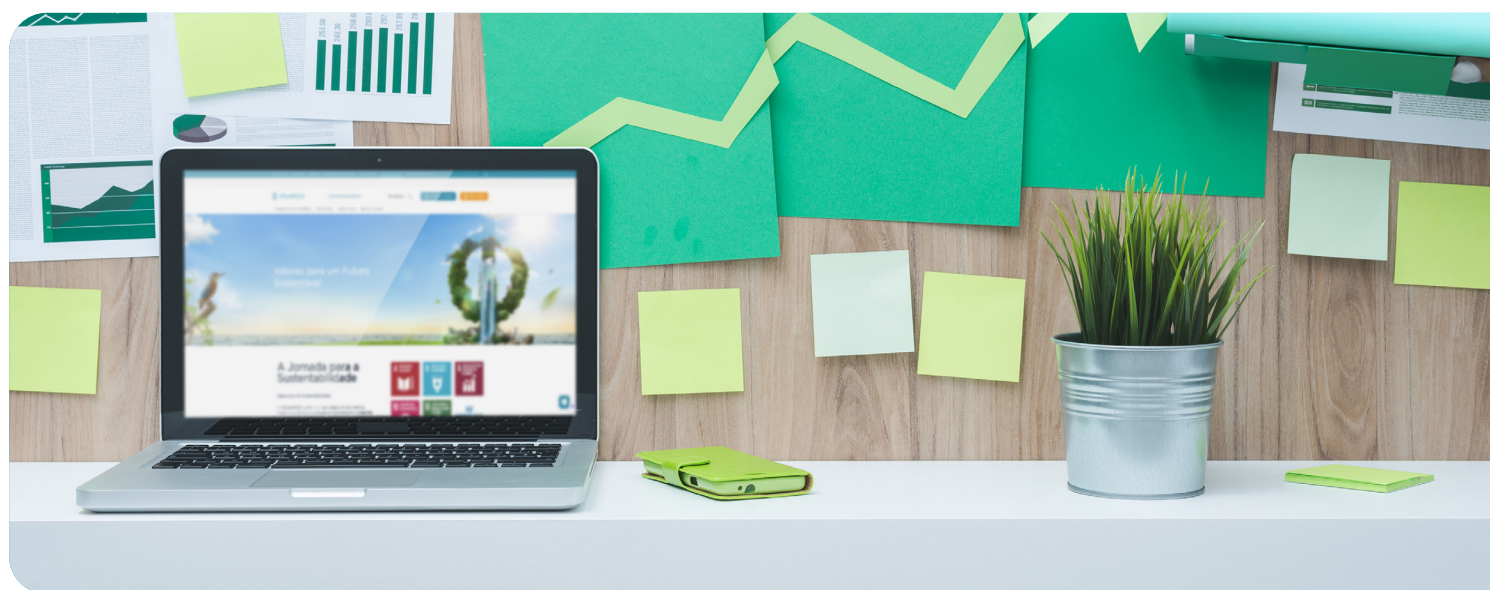
A divulgação dos reportes de sustentabilidade contribui principalmente para que as organizações aumentem os seus níveis de transparência e comuniquem a sua estratégia de sustentabilidade e os seus impactos. Por intermédio de uma melhor compreensão, gestão e divulgação dos impactos, as organizações podem ter acesso a benefícios, que reduzem riscos, melhoram as oportunidades de negócio e reforçam as relações com os stakeholders, o que de modo geral permite que as empresas demonstrem publicamente o seu contributo para a preservação ambiental e bem-estar social¹¹.

Os benefícios internos adicionais correspondem à demonstração do fortalecimento da cultura da empresa, geração de orgulho e lealdade nos colaboradores, atracção de talentos e colaboradores mais alinhados com o propósito da sustentabilidade, identificação de riscos e oportunidades¹², análise da relação entre o desempenho financeiro e não financeiro, bem como aumentar a eficiência e reduzir os desperdícios.

A nível do impacto externo evidencia-se a melhoria na reputação e confiabilidade da empresa, atracção de capital e investimentos, aumento da satisfação e fidelidade dos clientes, geração de vantagens competitivas, garantia de conformidade com normas e regulações, possibilidade de análise em comparação com o desempenho de outras organizações e apresentação de informações e indicadores aos stakeholders.

¹¹Fonte: about-gri-brochure-2022.pdf. <https://www.globalreporting.org/media/wmx1klms/about-gri-brochure-2022.pdf>.

¹²Fonte: Relatório de Sustentabilidade: o que é, exemplos e como fazer - Sustentabilidade Agora. <https://sustentabilidadeagora.com.br/relatório-de-sustentabilidade/>



5. A implementação do Reporte de Sustentabilidade

O processo de divulgação do Reporte de Sustentabilidade tem se apresentado como uma característica relevante para a inclusão das empresas no alinhamento da estratégia de gestão ambiental global. Os dados da KPMG, no relatório de 2024, revelam que das 250 maiores empresas a nível mundial, aproximadamente 96%, realizam a divulgação do Reporte de Sustentabilidade e cerca de 95% publicam o objectivo, em termos da emissão de carbono; aproximadamente 56% têm uma liderança responsável pela gestão da Sustentabilidade e cerca de 41% levam em consideração o cumprimento dos parâmetros de sustentabilidade, na definição da remuneração da liderança do sector.

Os dados adicionais da análise da KPMG¹³ revelam que 82% do total das 250 empresas analisadas, incluem a informação de sustentabilidade no seu reporte anual, o que se deve à implementação dessas práticas por parte de empresas da China e EUA, sendo que as empresas do sector automóvel assumem a liderança, seguidos pelas do Oil&Gas, químicas e de mineração. As normas e diretrizes mais utilizadas correspondem ao Global Reporting Initiative (GRI), com uma abrangência de 31%. Além disso, aproximadamente 49% do total de 5.800 empresas analisadas divulgaram o risco da perda de biodiversidade e natureza em relação ao desempenho do negócio. Podemos concluir que, do total de 250 empresas analisadas, cerca de 75% adoptam os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

¹³Fonte: The move to mandatory reporting: Survey of Sustainability Reporting 2024. <https://kpmg.com/xx/en/our-insights/esg/the-move-to-mandatory-reporting.html#accordion-57530f0dfc-item-965b9ba8b2>



6. Relatório de Sustentabilidade na Jornada do ATLANTICO

No ATLANTICO, a ambição é que a sustentabilidade esteja patente na rotina diária e nas suas operações, devendo orientar, progressivamente, a visão e as decisões do negócio. Para o Banco, a sustentabilidade é assumida como uma fonte de oportunidades e como parte integrante da sua gestão e sucesso a curto, médio e longo prazo. Como tal, nos últimos anos, o ATLANTICO tem vindo a desenvolver um conjunto de medidas e acções que reforçam o seu compromisso de aumentar o desempenho em matéria de sustentabilidade.

Como parte dessa jornada, o ATLANTICO publicou em 2024 o seu primeiro relato de sustentabilidade como um “Caderno” anexo ao seu Relatório e Contas, elaborado com base nas Normas GRI e iniciou as acções descritas no ponto 03 deste artigo “Directrizes para desenvolver o Relatório de Sustentabilidade” para cumprir a sua ambição de em 2025 publicar o seu 1º Relatório de Sustentabilidade referente ao exercício de 2024, que será elaborado em conformidade com as Normas GRI.

O Banco acredita que as normas GRI criam uma linguagem comum para as organizações. Deste modo o ATLANTICO continuará a divulgar os seus impactos de sustentabilidade de forma consistente e confiável, promovendo a comparabilidade da informação, bem como a transparência e responsabilidade.





Sabias que...?

O Banco Millennium ATLANTICO (ATLANTICO) aprovou um conjunto prioritário de cinco Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas?

Estes objectivos foram escolhidos na sequência de um processo de auscultação aos stakeholders internos e externos, incluindo Colaboradores, Clientes, Fornecedores e Accionistas.

Os ODS seleccionados pelo ATLANTICO como prioritários são:

- **ODS 4 | Educação de Qualidade**
- **ODS 6 | Água Potável e Saneamento**
- **ODS 8 | Trabalho Decente e Crescimento Económico**
- **ODS 10 | Redução das Desigualdades**
- **ODS 13 | Acção Contra a Mudança Global do Clima**

A escolha destes objectivos reflecte a sua importância para o desenvolvimento sustentável de Angola e está alinhada com a visão estratégica do Banco. A operacionalização desses ODS encontra-se a ser guiada por três dimensões estratégicas: Nossos Negócios, Nossas Operações e Nosso Envolvimento na Comunidade.

Nossos Negócios: Integração de critérios de sustentabilidade nos produtos e serviços oferecidos pelo Banco, promovendo práticas responsáveis entre os clientes e incorporando novas dimensões de sustentabilidade na análise e quantificação de risco.

Nossas Operações: Promoção da transparência e eficiência operacional interna, com foco na redução do impacto ambiental do Banco.

Nosso Envolvimento na Comunidade: Ênfase em parcerias e iniciativas comunitárias que promovam a inclusão social e económica.

O ATLANTICO convida todos os seus stakeholders a unirem-se nesta jornada de sustentabilidade e reafirma o seu compromisso em contribuir para um futuro mais próspero e sustentável para Angola e para o mundo.

Disclaimer

PT. Este documento foi criado com informações de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O conteúdo deste documento não representa recomendação para investir, alienar ou manter investimento em qualquer acção descrita ou qualquer outra e não pode ser considerada uma oferta, convite ou solicitação para comprar ou vender activos acima mencionados. Este documento não deve ser usado para avaliar os activos descritos e o ATLANTICO não pode ser responsabilizado por qualquer perda directa ou potencial resultante da utilização deste conteúdo. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do ATLANTICO nos mercados referidos. A reprodução, total ou parcial, desta publicação é permitida, desde que a fonte esteja claramente identificada.

EN. This document was created with information from sources considered to be reliable, but its accuracy may not be completely guaranteed. The content of this document does not represent a recommendation to invest, divest or hold investment in any stock herewith described or any other stock, and it may not be considered an offer, invitation or solicitation to purchase or sell the above-mentioned stock. This document should not be used to evaluate the stocks herewith described and ATLANTICO cannot be held responsible for any loss, direct or potential, resulting from its use or contents. ATLANTICO, or its employees, may hold positions in any stock mentioned in this publication. The reproduction, total or partial, of this publication is allowed, as long as the source is clearly identified.

BANCO MILLENNIUM ATLANTICO

Cidade Financeira Via S8 Talatona Edifício 7/8 Luanda.

Tel: (+244) 226 432 400

E-mail: dtm.research@atlantico.ao

www.atlantico.ao

Banco Millennium Atlântico | Todos os direitos reservados | 2025

ΦMPACTO

Valores para um Futuro Sustentável.